

Qualidade de clones de lima ácida Tahiti

Yuri Caires Ramos¹; Orlando Sampaio Passos²; Walter dos Santos Soares Filho²

¹Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura

INTRODUÇÃO

A limeira ácida 'Tahiti' *C. latifolia* (Yu. Tanaka), popularmente conhecida no Brasil como limão Tahiti, atualmente vem sendo utilizada na ampliação dos plantios comerciais especialmente no Nordeste brasileiro. Isso ocorre em função da adaptabilidade da espécie às condições tropicais da região e a evidência de um mercado importador em ascensão. Dentre as várias espécies cítricas, o 'Tahiti' é considerada um das mais espécies com retorno econômico mais antecipado, iniciando sua produção a partir do segundo ano de plantio. Os clones mais difundidos no Nordeste são o CNPMF-1 e o CNPMF-2, ambos de origem nucelar dos quais foram obtidos materiais pré-imunizados. Um deles, o clone CNPMF-1 pré-imunizado, foi avaliado em Bebedouro-SP, onde as plantas apresentaram porte elevado e boa produção, apesar de estar enxertado sobre tangerina Cleópatra. A Bahia segundo maior produtor nacional de frutas cítricas, atrás somente do estado de São Paulo, apresenta uma participação na produção de lima ácida 'Tahiti' em torno de 14,0 % com 5.250 toneladas em 2008. Com a necessidade de diversificação dos pomares cítricos e estudo de diferentes variedades/clones, este trabalho teve como objetivo caracterizar clones de lima ácida Tahiti sob o citrumeleiro Swingle (*Citrus paradisi* x *Poncirus trifoliata*).

METODOLOGIA

O Ensaio de Competição de Clones de Limeira Ácida 'Tahiti' da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA foi instalado em outubro de 2004, em espaçamento 5,5 x 4,0 m sobre o citrumeleiro Swingle (*Citrus paradisi* x *Poncirus trifoliata*) em delineamento experimental blocos ao acaso, sendo duas plantas por parcela e cinco repetições (blocos). Os clones estudados foram: CNPMF 01(A), CNPMF 2001(E), IAC 5-EECB (F), IAC 5-CNPMF (G), IAC 5.1(H), Bearrs lime (I), Persian 58 (J) e Tahiti 5059 (K) localizados no Ensaio.

Os frutos foram analisados no Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-colheita da Embrapa em agosto de 2009, a saber: peso (g), comprimento (cm), diâmetro externo (cm), coloração externa, número de sementes por fruto, rendimento de suco (%), Acidez Total Titulável (ATT), Sólidos Solúveis (SS) e relação SS/ATT (ratio), foram feitas análise de variância utilizando o Teste Scott-Knott (1974).

RESULTADOS

Para o parâmetro peso do fruto, os clones IAC 5 (CNPMF), CNPMF 01, Bearrs lime, IAC 5-EECB e CNPMF 2001 obtiverem maiores pesos médios com 109 g, 113,4 g, 116,8 g e 123 g respectivamente, pertencendo ao mesmo grupo pelo teste de Scott-Knott (1974), os clones Persian 58 e 5059 com peso médio intermediário de 97 g e 99,5 g e o clone IAC 5.1 com o menor peso médio 86,9 g (Figura 1).

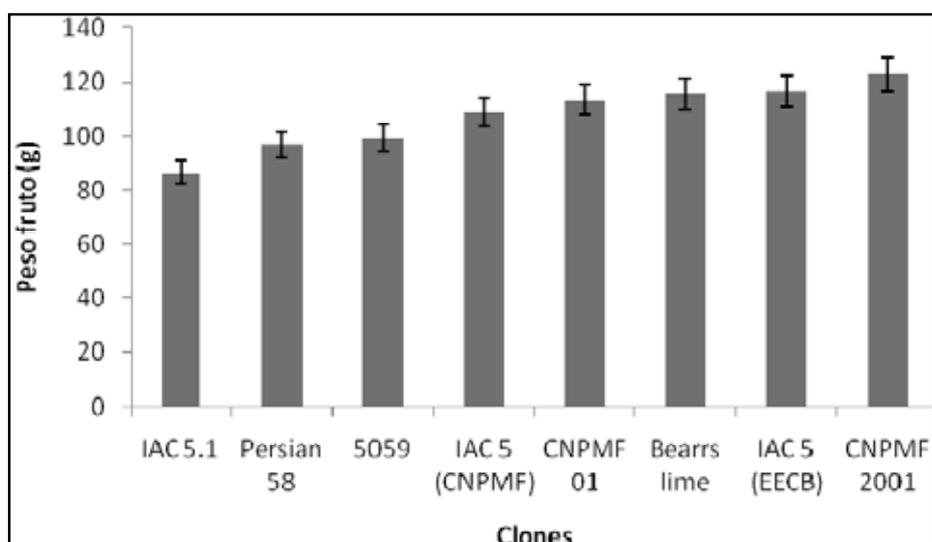


Figura 1. Peso do fruto de clones de lima ácida 'Tahiti' enxertado em citrumeleiro 'Swingle' da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. 2009.

Para o comprimento de frutos, os clones 5059, Persian 58, IAC 5-EECB, IAC 5-CNPMF, CNPMF 01, Bearrs lime e CNPMF 2001 tiveram comprimento médio de 5,9 cm, 6,0 cm, 6,1 cm, 6,1 cm, 6,1 cm, 6,1 cm e 6,2 cm respectivamente, pertencendo ao mesmo grupo e o clone IAC 5.1 o menor

comprimento médio encontrado com 5,6 cm. Em relação ao diâmetro médio dos frutos os clones IAC 5-CNPMF, CNPMF 01, Bearrs lime, IAC 5-EECB e CNPMF 2001 apresentaram respectivamente com 5,5 cm, 5,6 cm, 5,6 cm, 5,7 cm e 5,8 cm com os maiores diâmetros médios. Os clones IAC 5.1 (5,2 cm), Persian 58 (5,4 cm) e 5059 (5,4 cm) com os menores diâmetros médios. Para os demais parâmetros analisados não houve diferença significativa entre os clones (Figura 2).

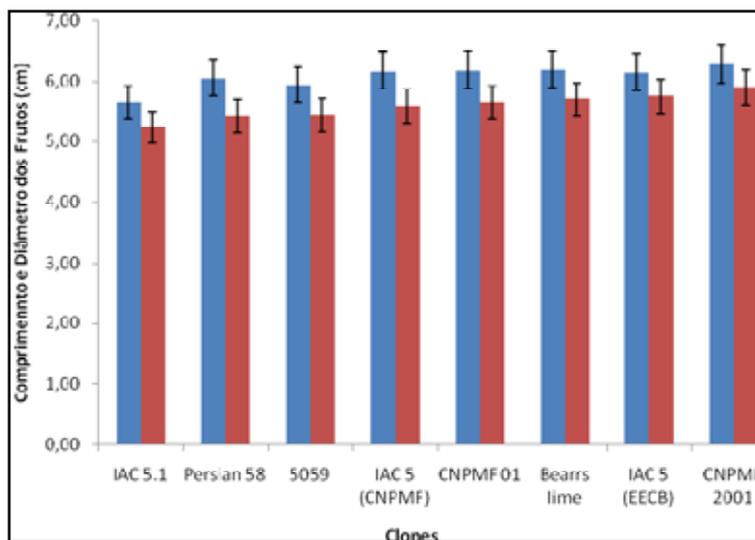


Figura 2. Comprimento e diâmetro de clones de lima ácida 'Tahiti' enxertado em citrumeleiro 'Swingle' da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. 2009.

CONCLUSÃO

O clone 'CNPMF 2001' obteve melhores resultados dentro do grupo quanto ao peso do fruto, comprimento e diâmetro, que são parâmetros essenciais, no que diz respeito ao consumo e exportação dessa fruta. Este trabalho evidencia a necessidade de se caracterizar clones de limeira ácida 'Tahiti', já que os utilizados no País não são de origem certificada.

Palavras-chave: competição de Ccones, limão Tahiti, melhoramento genético.